

Ousadia de diretor melhora nível de escola

Em Itapeva, sul de Minas, nenhuma criança entre 7 e 14 anos está fora da escola

CRISTIANE SEGATTO
Especial para o Estado

O professor de Matemática, Milton Biagioni Furquim, não passa despercebido quando sai às ruas da pequena Itapeva, no sul de Minas Gerais. A maioria dos 7 mil habitantes o reconhece como responsável pela elevação da EEPSG Dr. José Rodrigues Seabra ao posto de uma das melhores da rede pública do Estado. Assim como Furquim, outros educadores espalhados pelo País trabalham para mudar a face mirrada da escola pública. O último levantamento do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) divulgado pelo Ministério da Educação na semana passada aponta onde essas ações já mostram resultados.

Distrito Federal, Minas Gerais e Rio Grande do Sul são os primeiros da turma. O pódio foi definido pela média de acertos em testes de Português e Matemática aplicados a estudantes de 4ª e 8ª séries do 1º grau e de 1ª e 2ª do 2º grau.

No caso de Itapeva, as mudanças vieram acompanhadas de muita polêmica. Furquim, atual vice-diretor da escola, foi o primeiro educador de Minas a processar pais que não mandavam os filhos às aulas. Em três anos, denunciou dezenas deles à polícia e levou quatro à Justiça. O índice de evasão chegou a zero e a cidade decorou a matéria: abandono intelectual é crime e acarreta de 15 a 30 dias de prisão.

No município, nenhuma criança entre 7 e 14 anos (mesmo da zona rural) vive longe dos bancos escolares, garante Furquim. Há três anos, cerca de 200 delas perambulavam pelas ruas. "No início, os pais diziam que eu não tinha nada a ver com a vida deles", lembra. "Mas nada justifica a ausência dos garotos, já que não há trabalho infantil na cidade", comenta.

Sacerdócio — Ousadia ainda maior abalou Itapeva no final de 92, quando Furquim avaliou o desempenho dos servidores pela primeira vez. Todos foram submetidos ao crivo de um colegiado formado por professores, pais e alunos. Dez pessoas (quase 20% do total de funcionários) perderam o emprego.

"Aquele conceito de que magistério é sacerdócio não tem mais lugar aqui", explica. "O professor é um profissional que, como qualquer outro, tem de render, mostrar qualidade e se atualizar."

Furquim passou mais da metade de seus 42 anos na escola Rodrigues Seabra. Foi aluno, professor e diretor. Mas quer esquecer seu dias de estudante, quando o primário era o grau máximo oferecido no município. Depois de perder vários anos de estudo e deslocar-se pela cidades vizinhas em busca de instrução, Furquim conquistou diplomas de Matemática, Física e Direito.

Enredo muito diferente vivem hoje os garotos de Itapeva. O rendimento dos alunos é analisado com rigor a cada bimestre. Ao primeiro sinal de queda, o educador visita a família da criança. Os 34 professores montaram um plantão de dúvidas diário, no qual oferecem gratuitamente duas horas de trabalho semanal.

O toque de Furquim aparece também no Projeto Literário. Todas as tardes, o salão paroquial da igreja recebe alunos de 3ª a 8ª séries que podem ler qualquer dos 800 exemplares disponíveis. Quem cumprir 40 horas de leitura no bimestre recebe um acréscimo de 10% nas notas de todas as disciplinas.



Milton Furquim e os alunos de Itapeva: "No início, os pais diziam que eu não tinha nada a ver com a vida deles"

RENDIMENTO
DE ALUNOS É
ANALISADO
POR BIMESTRE